

Ruído do silêncio

No silêncio, um intento.
O olhar é só lamento.
Presente pensamento.
Infindável tormento.
Eterno juramento.
Vagar do movimento.
Persistente argumento.
Na alma, o envolvimento.

Figura tão veloz.
Momento tão retrós.
No ouvir da sua voz,
o sentimento é seu algoz.
Acanhada incursão.
Tão enorme é a razão.
O sim agora é não.

Uma mulher, uma mudança.
Onde está aquela criança?
Gigante esperança,
que por ela sempre avança.
Longínquo distanciar.
Reflexo do pensar.
Fez assim você mudar.
Abafando o seu falar.

Na estranheza do sentir,
proibido dividir.
Impossível consentir.
Na risada, o seu fugir.
Tão absurdo permitir,
de querer e assumir.
Decidir é o contra-agir,
desde cedo até dormir.

No gostar, uma amizade.
Tão sincera e declarada.
Como matinal é a claridade.
Muitas vezes desprezada.
Com arrasadora simplicidade.
Na verdade ultrajada.
Um momento de saudade.
Do que foi a minha amada.

ATENÇÃO: O inteiro teor do site (www.uchohaddad.com.br) e a obra aqui reproduzida
estão sob a proteção da Lei de Direitos Autorais.

Todos os direitos reservados - Copyright © 2013 - Ucho Haddad